

Amanda Simões de Souza
Tatiana Aparecida Moreira

CANÇÃO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II





PROFLETRAS



Amanda Simões de Souza
Tatiana Aparecida Moreira

**CANÇÃO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II**

1ª edição

Vitória/ES
2021

(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S729c

Souza, Amanda Simões de.

Canção e variação linguística nas aulas de língua portuguesa [recurso eletrônico]: sequência de atividades para o ensino fundamental II / Amanda Simões de Souza, Tatiana Aparecida Moreira. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2021.

60 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-00-34447-9 (*E-book*)

1. Linguística. 2. Linguística – Canções e música – Estudo e ensino (Ensino fundamental). 3. Canções – Educação – Estudo e ensino (Ensino fundamental). 4. Sociolinguística. 5. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 6. Ensino e aprendizagem. I. Moreira, Tatiana Aparecida. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 410

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM LETRAS - PROFLETRAS**

Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara - Vitória - ES CEP: 29040-780

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profª Drª Fernanda Borges Ferreira de Araújo

Profª Drª Josiane Brunetti Cani

Profª Drª Leila Maria Tesch

CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Farral Kautely de Souza Santos

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

Programa PROFLETRAS / IFES

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Jadir José Pela
Reitor

Andre Romero da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Renato Tannure Rotta de Almeida
Pró-Reitor de Extensão e Produção

Adriana Pionttkovsky Barcellos
Pró-Reitora de Ensino

Lezi José Ferreira
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Luciano de Oliveira Toledo
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

IFES – CAMPUS VITÓRIA

Hudson Luiz Cogo
Diretor Geral

Márcio Almeida Có
Diretor de Ensino

Christian Marianin Lucas dos Santos
Diretor de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti
Diretora de Administração

Márcia Regina Pereira Lima
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

Letícia Queiroz de Carvalho
Coordenadora do Profletras

SOBRE AS AUTORAS

Amanda Simões de Souza

Mestranda do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras (IFES).
Graduada em Letras Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).
Professora de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado da Educação (SEDU).

Tatiana Aparecida Moreira

Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com estágio na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC). Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Graduada em Letras-Português pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
Integrante dos seguintes grupos de pesquisa: GBAKH - Grupo de Estudos Bakhtinianos; GEPIDi - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interculturalidade e Diversidade; GEGe - Grupo de Estudos dos Gêneros de Discurso. Professora estatutária do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

ILUSTRAÇÕES

As imagens utilizadas neste material foram retiradas do acesso público Google. Em respeito aos autores, apresentamos as fontes das imagens e dos textos, pois a nossa finalidade, com essa publicação, é tão somente educativa.

“Ensinar bem é ensinar para o bem. Ensinar para o bem significa respeitar o conhecimento intuitivo do aluno, valorizar o que já sabe do mundo, da vida, reconhecer na língua que ele fala a sua própria identidade como ser humano” (BAGNO, 2015).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO.....	10
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS.....	60

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é o resultado de uma pesquisa desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Letras – Profletras, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Como fruto desta pesquisa, produzimos uma sequência de atividades intitulada “Variação linguística e canção: uma proposta para as aulas de língua portuguesa no ensino fundamental”, na expectativa de auxiliar o trabalho do professor no referido componente curricular.

Considerando que “[...] a língua é uma atividade de natureza sociocognitiva, histórica e situacionalmente desenvolvida para promover a interação humana” (BAGNO *et al.*, 2002, p. 24/25) e diversidade sociocultural e linguística do nosso país, influenciada principalmente pelo seu processo de colonização e formação, houve o interesse em propor experiências para o ensino de língua portuguesa que colaborasse para o reconhecimento das pluralidades presentes na nossa língua, promovendo o respeito e a valorização da linguagem dos alunos e dos elementos socioculturais brasileiros, além de contribuir para o combate ao preconceito linguístico ainda tão arraigado em nossa sociedade.

Esta sequência de atividades é direcionada a professores de língua portuguesa e apresenta sugestões de como abordar o gênero canção, o qual pertence ao cotidiano dos estudantes, juntamente ao ensino da variação linguística, de uma maneira dinâmica e reflexiva, como forma de contribuição para a prática pedagógica dos docentes. Além disso, tem o intuito de promover um ensino linguístico de qualidade, pautado na diversidade e no respeito considerando as diferenças que compõem o repertório linguístico da nossa sociedade, combatendo de toda maneira a discriminação por meio do uso da língua.

Iniciamos este caderno com uma pequena introdução, seguida do referencial teórico utilizado para a realização desta pesquisa, depois será apresentada a sequência de atividades e, por fim, apresentaremos as nossas considerações finais e as referências.

INTRODUÇÃO

Durante as aulas de língua portuguesa, é possível perceber que os alunos acreditam ainda que se “aprende” a variedade padrão do português somente por meio da memorização das normas da gramática normativa. Esse pensamento se refere à *norma padrão* da língua portuguesa, que Bagno (2015, p. 12) define como “o modelo idealizado de língua “certa” descrito e prescrito pela tradição gramatical normativa”. No entanto, é preciso que a compreensão da língua seja feita de maneira dialógica e interacional, uma vez que consideramos o domínio das habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, para que ocorra o entendimento e a produção de enunciados adequados às diversas situações comunicacionais, atentando-se, também, para a valorização do repertório linguístico dos estudantes (GERALDI, 1999). Desse modo, é possível que o discente consiga circular pelos mais diversos ambientes comunicacionais em nossa sociedade, fazendo as adequações necessárias no uso da língua, tanto na fala quanto na escrita, para a realização da comunicação.

Considerando a língua um elemento vivo e variável, é possível afirmar que ela não é homogênea, ao contrário do que pensa a maioria de seus falantes, por isso não mantém uma linearidade no decorrer do processo histórico. É preciso levar em consideração que a sociedade múltipla, na qual estamos inseridos, é refletida consequentemente também no ambiente escolar, onde a diversidade está presente por meio de aspectos plurais, pois

a escola é um espaço social, palco de vivências interativas, de situações de linguagem. É preciso avivar a consciência de que a linguagem está em pleno uso também na sala de aula, com muitas funções diferentes. Ela não é alguma coisa que está ‘fora da escola’, sobre a qual se está apenas falando (ANTUNES, 2014, p. 50).

Dessa forma, a escola, por ser considerada um lugar onde a diversidade se encontra, é um espaço ideal para priorizar o conhecimento sobre as diferentes funções da linguagem, bem como os diversos modos de usar a língua. Por outro lado, a norma-padrão, como parte integrante da gramática normativa, pode acompanhar a educação escolar do estudante, pois exerce um papel importante em sua formação. Sendo assim, é preciso que o professor reconheça e esclareça que os alunos

[...] são usuários competentes de um sistema complexo que eles próprios adquiriram naturalmente e com o qual são capazes de atuar em seu meio social. A partir daí, orientados pela escola, devem se empenhar em

conhecer recursos linguísticos mais sofisticados, para os quais precisam estar treinados e preparados (CYRANKA, 2020, p. 134).

É por meio do estudo da *norma culta* que os alunos podem ter acesso ao modo de prestígio da língua e, dessa forma, isso facilitará sua circulação pelos diferentes grupos sociais e pelas diversas manifestações culturais. Além disso, é um conteúdo exigido nos exames, como Enem, vestibulares e concurso público, por seguirem um pensamento mais tradicional em relação ao ensino de língua portuguesa.

Sendo assim, é de suma importância que as pessoas, principalmente, os alunos, que estão em período de formação escolar, compreendam as muitas dimensões do uso da língua portuguesa, e como isso interfere significativamente para o desenvolvimento como ser atuante na sociedade, pois, sem essa compreensão sobre a nossa língua, principalmente no que se refere à fala, pode gerar o que conhecemos como *bullying*, motivado pelo preconceito linguístico.

O preconceito linguístico, de acordo com Bagno (2015, p. 64, grifo do autor), está baseado na ideia de que existe somente

[...] *uma única língua portuguesa digna desse nome* e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, pela ótica do preconceito linguístico, ‘errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente’, e não é raro a gente ouvir que isso não é português.

A partir disso, é criado um juízo de valor sobre o uso das variedades da nossa língua, com base em análises rasas e sem fundamentos, sem conhecimento e sem reflexão sobre o assunto. Assim, pessoas que fazem uso de outras variedades sofrem com opiniões depreciativas e julgamentos. Essa discriminação está presente em nossas relações sociais, em casa, no trabalho, entre amigos e, principalmente, no ambiente educacional.

A sala de aula é um lugar em que o preconceito linguístico pode se apresentar, pois os alunos, a comunidade escolar e a sociedade, de modo geral, acreditam que o ensino da língua portuguesa acontece única e exclusivamente por meio da gramática normativa, como já foi citado e, conseqüentemente, o que difere do padrão faz com que o preconceito linguístico crie raízes e se estabeleça entre os falantes da língua.

Esse pressuposto de que há apenas uma maneira de se utilizar a língua portuguesa é influenciado pela *norma-padrão* que, de acordo com Bagno (2015, p. 12-13), é “o modelo idealizado de língua “certa” descrito e prescrito pela tradição gramatical normativa” e que não condiz com a realidade da “variedade falada autêntica” e da

“escrita mais monitorada”. Esse pensamento faz com que sejam desconsideradas as demais variedades presentes em nossa sociedade que compõem o português não-padrão, o que de fato não condiz com a realidade.

Além disso, o autor apresenta dois outros focos que também precisam ser considerados, quando se trata da realidade sociolinguística, como “extremos de um amplo *continuum*”: o conjunto das *variedades prestigiadas*, que é utilizado pela classe que possui prestígio socioeconômico e sociocultural e um nível maior de escolarização; e o conjunto das *variedades estigmatizadas*, que é utilizado pela maior parte da população que pertence a uma classe que possui menor poder aquisitivo, menos acesso à escolarização de qualidade, e estão nas zonas rurais e periféricas (BAGNO, 2015). Diante disso, é válido considerar os diversos fatores que contribuíram e contribuem para a formação dessa diversidade linguística.

Sendo assim, apresentaremos a variação linguística e o gênero canção, o qual é presente no cotidiano dos estudantes, de maneira contextualizada, dinâmica e reflexiva a fim de proporcionar o reconhecimento das variedades linguísticas, considerando os aspectos socioculturais de cada região do Brasil, em uma turma de 9º ano do ensino fundamental em uma escola localizada na cidade de Cariacica/ES. Para isso, apresentamos os seguintes objetivos:

- Entender a escola como um espaço de interação, plural e democrático, promovendo o estímulo da conscientização linguística dos alunos a partir do referencial teórico elencado para esta pesquisa;
- Apresentar a variação linguística na sala de aula a fim de discutir a língua em uso, o seu ensino no contexto sociocultural brasileiro, bem como a desmistificação da homogeneidade da língua portuguesa;
- Explorar o gênero canção de maneira dinâmica e reflexiva, de modo a oportunizar, aos alunos, a identificação das variações presentes na língua considerando os aspectos regionais, socioculturais e lexicais, além de propiciar o desenvolvimento da leitura, da interpretação textual e da escrita nas aulas de língua portuguesa;
- Elaborar uma sequência de atividades para docentes, que abordará a variação linguística por meio do gênero canção nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental.

Assim sendo, há uma expectativa que, ao se trabalhar com a variação linguística nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental, os alunos compreendam as dimensões de uso da nossa língua. É importante que os discentes consigam assimilar esse percurso de aquisição da língua materna a partir das variedades utilizadas por eles

até se chegar às diferentes maneiras de organização da língua portuguesa. Assim, acompanharão esse processo de maneira mais natural, de modo que se torne algo mais significativo em sua formação escolar e que contribua de maneira efetiva para a compreensão da língua portuguesa como um sistema organizado, mas, ao mesmo tempo, variável.

Dessa forma, é importante levar em consideração a variação linguística, sob o viés da sociolinguística variacionista, que considera a língua intrinsecamente social e determina os fatores que originam as mudanças na língua. Labov (2008, p. 218) afirma que “[...] o aspecto social só pode ser estudado pela observação da língua em seu contexto social”. Para o autor, a língua como um elemento social precisaria ser estudada levando em consideração o seu contexto social, além da estrutura da sociedade, a qual conseguiria explicar as variações e mudanças que acontecem em uma língua. Além disso, a língua também é reconhecida como um identificador cultural. Antunes (2007, p. 21) postula que a língua “é um ato humano, social, político, histórico, ideológico”, que é caracterizada por elementos advindos a partir da formação do indivíduo, o que permite que ele interaja socialmente por meio das trocas linguísticas em seu convívio social.

Sobre isso, Bagno (2015, p. 17-18, grifo do autor) é taxativo e afirma que

a variação linguística tem que ser objeto e objetivo do ensino de língua: uma educação linguística voltada para a construção da cidadania numa sociedade verdadeiramente democrática não pode desconsiderar que os modos de falar dos diferentes grupos sociais constituem elementos fundamentais da identidade cultural da comunidade e dos indivíduos particulares e que denegrir ou condenar uma variedade linguística equivale a denegrir e a condenar os seres humanos que a falam, como se fossem incapazes, deficientes ou menos inteligentes [...].

A partir disso, é possível entender que o ensino de língua portuguesa deve ser pautado, primordialmente, no ensino das variedades, além da ampliação no debate sobre do preconceito linguístico e no seu efetivo combate. Para que o ensino de variação linguística não se torne algo que remeta somente a um tipo de variedade que, comumente, é a estigmatizada, é muito importante tratar desse tema durante as aulas de língua portuguesa, principalmente, nas turmas do ensino fundamental, pois é uma fase em que os alunos passam por transições e conflitos. Esse caminho para a adolescência é um período em que há as construções dos (pré) conceitos e os indivíduos começam a se reconhecer como partícipes ativos na sociedade e a linguagem é uma forma deles serem reconhecidos e se posicionarem a partir de suas peculiaridades.

A partir desse entendimento sobre o trabalho com a variação linguística em sala de aula, o professor pode adotar maneiras interessantes e diversificadas para se trabalhar. E uma dessas maneiras pode ser a utilização do gênero canção, uma maneira lúdica e dinâmica de permitir essa aproximação da utilização real da língua e o ambiente escolar. Simões, Karol e Salomão (2007, p. 249) argumentam que

o professor de língua portuguesa, ao utilizar as canções em suas aulas, dará ao aluno mostras de sua língua em uso real, efetivo, sem aquela artificialidade dos exercícios forjados pelos livros didáticos. Realizará um trabalho interdisciplinar, pois as canções trazem para a sala de aula muitas outras questões a serem discutidas, além da gramática em si.

O gênero canção é uma opção interessante para se trabalhar em sala de aula, uma vez que faz parte da vida dos alunos. Além de questões sobre a língua, pode-se também abordar e explorar questões, por exemplo, de cunho social e político. Dessa forma, é possível, por exemplo, identificar por qual grupo social/cultural foi produzida canção, considerando que a sala de aula é composta por alunos advindos de muitas realidades sociais diferentes. Nas palavras de Cagliari (2009, p. 24),

o objetivo mais geral do ensino de língua portuguesa para todos os anos da escola é mostrar como funciona a linguagem humana e, de modo particular, o português; quais os usos que têm, e como os alunos devem fazer para entenderem ao máximo, ou abrangendo notas específicas, esses usos nas suas modalidades escrita e oral, em diferentes situações de vida. Em outras palavras, o professor de língua portuguesa deve ensinar aos alunos o que é uma língua, quais as propriedades e usos que ela realmente tem, qual é o seu comportamento da sociedade e indivíduos com relação aos usos linguísticos, nas mais variadas situações de sua vida.

O trabalho com o gênero canção no ensino de português permite explorar as particularidades da língua, como cita o autor por exemplo, as diferentes modalidades, os diversos contextos de produção, ou seja, como os grupos sociais utilizam a música como forma de representação da sua realidade.

Desse modo, esta pesquisa tem o intuito de contribuir com essa significativa discussão, de grande relevância social. Partimos do pressuposto de que é preciso que a variação linguística seja trabalhada com os alunos nas aulas de língua portuguesa do Ensino Fundamental, pois mesmo sendo um tema que vem sendo ampliado e discutido entre os educadores e nas salas de aula, pessoas que utilizam outras variedades, pertencentes ao português não padrão, podem sofrer com o preconceito linguístico.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Desenvolvemos esta sequência de atividades com o intuito de promover a variação linguística no ensino de língua portuguesa, a fim de fortalecer a diversidade e combater o preconceito linguístico no ambiente escolar. O nosso público alvo são alunos do nono ano do ensino fundamental. No entanto, é importante mencionar que as atividades presentes neste caderno podem ser adaptadas conforme à série pretendida.

Partimos do princípio da sequência como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p. 18). Essa sequência está estruturada em duas etapas, cada uma delas com delimitação de conteúdos, objetivos, tempo de duração, recursos necessários e avaliação, além da especificação do desenvolvimento das atividades propostas de acordo com o tema ou com as canções escolhidas.

Para iniciar as atividades, o professor fará a apresentação do projeto e explicará como acontecerão as próximas aulas. Após essa conversa inicial, o professor iniciará a exibição de uma sequência de cinco vídeos que faz parte da série de reportagem “Sotaques do Brasil” exibida pelo Jornal Hoje em 2014, que mostrou a diversidade presente na língua dos falantes brasileiros. Após a apresentação de cada vídeo, o professor deverá observar as percepções dos alunos e suas opiniões sobre o que assistiram, além de apresentar alguns questionamentos para orientar o debate proposto.

Depois, serão apresentadas, para os alunos, cinco canções, cada uma representando uma região do país, que foram escolhidas com o intuito de aproximar os alunos dos diferentes aspectos regionais e culturais, estilos musicais, artistas, assim como a variedade linguística presente nas composições. A análise das canções será feita em dois momentos: inicialmente, é importante dialogar com os alunos sobre o fato de as canções exaltarem a cultura de um povo, de uma região a partir de um determinado contexto. Depois disso, o professor iniciará um debate para observar as percepções e opiniões dos alunos em relação à canção apresentada, partindo de questões que relacionem aspectos da região e do estilo musical em questão.

Depois, serão analisadas questões de cunho regional, sociocultural, regional e lexical para contribuir para a interpretação da letra da canção. Após o primeiro debate, os alunos serão divididos em pequenos grupos, de acordo com o número de alunos da turma, para responderem às questões. Cada grupo ficará responsável por responder

uma questão sobre a análise da letra da canção. Para essa análise, é preciso levar em consideração: os elementos socioculturais, regionais e lexicais presentes na canção; intertextualidades e referências; o contexto sociocultural e regional que influencia na variação linguística; o possível contexto de produção da canção, além de identificar as variações linguísticas presentes na letra da canção.

Além disso, os alunos deverão fazer pesquisas na internet, caso os elementos presentes na letra da canção não sejam compreendidos a partir do contexto apresentado. Durante essa etapa, as informações pesquisadas e as respostas das questões deverão ser registradas no caderno para serem posteriormente compartilhadas com os demais alunos.

É importante mencionar que as atividades que serão propostas nesta sequência são apenas sugestões do que pode ser trabalhado no tocante à variação linguística e o gênero canção. Sendo assim, as atividades podem ser adaptadas conforme à série, às necessidades e à realidade escolar. Além disso, é possível desenvolver o projeto de maneira interdisciplinar ou multidisciplinar, envolvendo as disciplinas, como a de geografia, história, artes e sociologia, explorando outros elementos a fim de ampliar a discussão sobre o tema.

Desenvolvemos esta sequência de atividades com o objetivo de promover variação linguística no ensino de língua portuguesa, com o intuito de fortalecer a diversidade linguística e de combater o preconceito linguístico no ambiente escolar. A seguir, será feita a descrição da sequência de atividades.

PRIMEIRA ETAPA

Atividade 1 - (Re) conhecendo a variação linguística

CONTEÚDOS	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.
Objetivos	Apresentar o projeto que será trabalhado; Contextualizar e apresentar a variação linguística a partir da variação social, cultural e lexical.
Tempo estimado	2 a 3 aulas de 50 minutos.
Recursos	Computador, projetor multimídia, caixinha de som, folha com a letra da música, caderno, caneta, lápis, borracha, quadro e pincel.
Avaliação	A avaliação será feita por meio da verificação dos registros orais e escritos dos alunos, em relação aos questionamentos feitos durante as aulas.

Desenvolvimento: Inicialmente, a turma será disposta em um semicírculo e o professor apresentará o projeto que será desenvolvido e explicará o intuito da aplicação da sequência de atividades, além da maneira como as aulas serão organizadas.

Com a turma disposta em semicírculo, o professor inicia uma conversa sobre o que alunos sabem sobre o tema “Variação Linguística” partindo das seguintes questões:

- 1) Existe apenas uma única língua falada no Brasil?
- 2) As pessoas falam de uma mesma maneira? Por que vocês acham que isso acontece?
- 3) O que é Variação Linguística para vocês?
- 4) Vocês já presenciaram uma pessoa sendo corrigida por usar a língua de uma determinada maneira? Dê exemplos.

A partir da resposta dos alunos, o professor deve direcionar a conversa para desmistificar a ideia de que a língua portuguesa é igual em todo o território nacional e que a língua varia e tem as suas diferenças de acordo, por exemplo, com as regiões do país. Após as considerações nesse momento inicial, o professor dará início a exibição da sequência de reportagem “Sotaques do Brasil, com a apresentação de dois vídeos:

Vídeo 1 da Série Sotaques do Brasil: Diferenças de pronúncia da letra 'R'



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=RiesuoByqWQ>

Vídeo 2 da Série Sotaques do Brasil: Diferenças de pronúncia da letra 'S'



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=v2ijLe1Ebr8>

Após os alunos assistirem aos vídeos, o professor iniciará uma conversa com as seguintes perguntas em relação aos vídeos 1 e 2, incentivando sempre os alunos a participarem do diálogo respondendo às questões:

- 1) Como vocês pronunciam o 'R' nas palavras 'porta', 'carro' e 'rio'? E o 'S' nas palavras 'espelho', 'descascar' e 'compras'?
- 2) Vocês conhecem alguma pessoa que utiliza formas diferentes de pronunciar as palavras acima? Tentem pronunciá-las.

Depois das respostas e das considerações, o professor apresentará o terceiro vídeo para os alunos.

Vídeo 3 da Série Sotaques do Brasil: Diferenças de pronúncia 'Tu' e 'Você'



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HwHfkuRCflc>

Após os alunos assistirem ao vídeo, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos, incentivando sempre a participação na atividade:

- 1) Vocês costumam usar mais o 'tu' ou o 'você'?
- 2) No geral, as pessoas aqui no estado do Espírito Santo utilizam mais o 'tu' ou o 'você'?

Depois das respostas e das considerações, o professor apresentará o quarto vídeo para os alunos.

Vídeo 4 – Série Sotaques do Brasil: Diferenças lexicais



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=WwP_b48TpgE

Após os alunos assistirem ao vídeo, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos, incentivando sempre a participação na atividade:

- 1) Em relação às diferentes palavras que foram apresentadas no vídeo, vocês desconhecem alguma? Se sim, digam quais palavras vocês não conhecem.
- 2) Na sua percepção, quais palavras apresentadas no vídeo são usadas aqui no estado do Espírito Santo? E as palavras que não são usadas?

Depois das respostas e das considerações, o professor apresentará o quinto e último vídeo da sequência de reportagem para os alunos.

Vídeo 5 da Série Sotaques do Brasil: Pronúncia das vogais



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=sJAGpU3uQaM>

Após os alunos assistirem ao vídeo, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos, incentivando sempre a participação na atividade:

- 1) Como vocês pronunciam a vogal ‘E’ nas palavras ‘leite’, ‘canivete’ e ‘televisão’? E a vogal ‘O’ em ‘cabelo’, ‘chover’ e ‘meninos’?
- 2) Vocês conhecem alguma pessoa que usa alguma variante apresentada no vídeo? Exemplifique.

Após a apresentação dessa sequência inicial de vídeos, o professor deverá apresentar conceitos importantes no que diz respeito ao tema como: variação linguística, preconceito linguístico, português-padrão e português não-padrão, e algum outro, caso o professor considere pertinente. Os alunos deverão fazer os registros no caderno.

Depois das respostas, das considerações e da explicação sobre os conceitos fundamentais, o professor fará o fechamento dessa etapa, retomando os temas principais que foram apresentados por meio dos vídeos, além de retomar os conceitos importantes para o estudo da variação linguística. Além de apresentar como será desenvolvida a próxima etapa da sequência de atividades.

SEGUNDA ETAPA

Atividade 2 – Variação Linguística – Canção “Zaluzejo”

CONTEÚDOS	GÊNERO TEXTUAL CANÇÃO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar o gênero canção, suas características e funções;• Apresentar a canção “Zaluzejo” – O Teatro Mágico;• Identificar e analisar os elementos socioculturais, regionais e lexicais que compõem a canção e as possíveis referências que eles fazem;• Compreender as variações linguísticas presentes na canção, considerando a variação regional e social;• Contextualizar e apresentar a variação linguística a partir da variação social, regional e lexical.
Tempo Estimado	3 a 4 aulas de 50 minutos.
Recursos	Computador, projetor multimídia, caixinha de som, folha com a letra da música, caderno, caneta, lápis, borracha, quadro e pincel.
Avaliação	A avaliação será feita por meio da verificação dos registros das respostas das questões feitas durante as aulas.

Desenvolvimento: Para iniciar a segunda etapa, a turma será disposta em um semicírculo e o professor fará uma breve revisão do que foi trabalhado na etapa anterior. Depois disso, apresentará o gênero canção para os alunos e, em seguida, fará as seguintes perguntas que deverão ser respondidas oralmente:

- 1) Que papel a canção desempenha nas suas vidas? De que maneira a canção interfere no cotidiano das pessoas?
- 2) Quais os estilos musicais vocês mais gostam e costumam ouvir?
- 3) As canções contribuem para promover discussões sobre a diversidade linguística e cultural no Brasil? De que maneira isso acontece?
- 4) O que as canções, no geral, têm a nos dizer?

Depois das respostas e das considerações, o professor apresentará a canção “Zaluzejo” do grupo O Teatro Mágico, juntamente à sua letra, que será entregue impressa em uma folha para os alunos.

Vídeo 6: Canção ‘Zaluzejo’



Fonte: [youtube.com/watch?v=6DZwgaXnoQc](https://www.youtube.com/watch?v=6DZwgaXnoQc)



ZALUZEJO

“Ah eu tenho fé em Deus... né?
Tudo que eu peço ele me ouci... né?
Ai quando eu to com algum pobrema eu digo:
Meu Deus! me ajuda que eu to com esse problema!
Ai eu peço muito a Deus... ai eu fecho meus olhos... né?
eu Deus me ouci na hora que eu peço pra ele, né?
Eu desejo ir embora um dia pra Recife
não vou porque tenho medo de avião, de torro...de terroristo
ai eu tenho medo né?
Corra tudo bem... se Deus quiser... se deus quiser...”

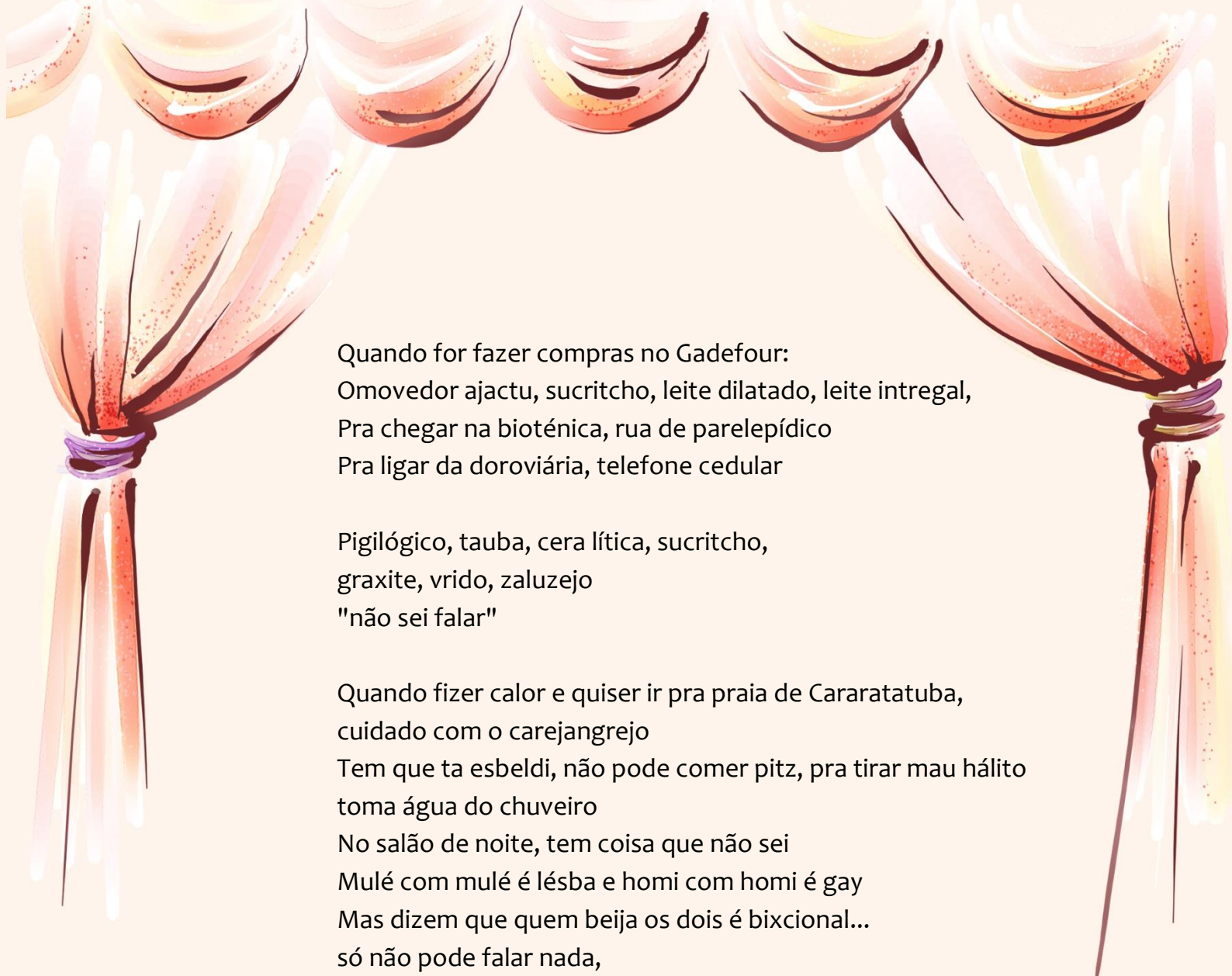
Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,
graxite, vrido, zaluzejo
"eu sou uma pessoa muito divertida"

Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,
graxite, vrido, zaluzejo
"não sei falar direito"

Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,
graxite, vrido, zaluzejo
"não sei falar"

Tomar banho depois que passar roupa mata
Olhar no espelho depois que almoça entorta a boca
E o rádio diz que vai cair avião do céu
Senhora descasada namorando firme pra poder casar de véu

Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,
graxite, vrido, zaluzejo
"não sei falar"




Quando for fazer compras no Gadefour:
Omovedor ajectu, sucritcho, leite dilatado, leite intregal,
Pra chegar na bioténica, rua de parelepídico
Pra ligar da doroviária, telefone cedular

Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,
graxite, vrido, zaluzejo
"não sei falar"

Quando fizer calor e quiser ir pra praia de Cararatatuba,
cuidado com o carejanglejo
Tem que ta esbeldi, não pode comer pitz, pra tirar mau hábito
toma água do chuveiro
No salão de noite, tem coisa que não sei
Mulé com mulé é lésba e homi com homi é gay
Mas dizem que quem beija os dois é bixcional...
só não pode falar nada,
quando é baile de carnaval

Pra não ficar prenha e ficar passando mal, copo d'água
e pílula de ontemproccional
Homem gosta de mulher que tem fogo o dia inteiro,
cheiro no cangote, creme rinsa no cabelo
Pra segurar namorado morrendo de amor
escreve o nome num pepino e guarda no refrigerador,
na novela das otcho, Torre de papel,
Menina que não é virge, eu vejo casar de véu

Se você se assustar e tiver chilique, cuidado pra não morrer
de palaladi cadique
Tenho medo da geladeira, onde a gente guarda yogute,
porque no frio da tomada se cair água pode dá cicrutche



To comprando um apartamento e o negócio ta quase no fim
O que na verdade preocupa é o preço do condostim
O sinico lá do prédio, certa vez outro dia me disse:
Que o mundo vai se acaba no ano 2000 é o que diz o acalipse

Tenho medo de tudo que vejo e aparece na televisão
Os preju do Carajundu fugiram em buraco cavado no chão
Terrorista, assassino e bandido, gente que já trouxe muita dor
O que na verdade preocupa é a fuga do seucrostador
Seucrosta quem não tem dinheiro, quem não tem emprego
e não tem condução
Documento eu levo na proxeca porque é perigoso carregar na mão

Mas quando alguém te disser ta errado ou errada
Que não vai S na cebola e não vai S em feliz
Que o X pode ter som de Z e o CH pode ter som de X
Acredito que errado é aquele que fala correto e não vive o que diz

"E eu sou uma pessoa muito divertida...
eles não inventavam nada... eu gostava de inventar as coisa
não sei falar direito...
inventar uma piada, inventar uma palavra, inventa uma brincadeira...
não sei falar
me da um golinho... me da um golinho..."

E com muito prazer que eu convido agora todos aqueles
que estão ouvindo esta canção
Para entoar em uníssonos o cântico: Omovedor, Carejangrejo
Vamos aquecer a nossa voz cantando assim:
Iô,iô,iô. Iô,iô,iô,iô, eu digo:
Omovedor, Carejangrejo, Omovedor, carejangrejo... Omovedor!
"omovedor... carejangrejo... só isso que eu tenho pra falar falar!"

Sobre o grupo O Teatro Mágico:



O Teatro Mágico, criado pelo músico e vocalista Fernando Anitelli em 2003, se consolidou como referência na América Latina por sua estética própria, unindo música às artes performáticas e, pelo uso inovador da internet, para sua divulgação ao público. A percepção da mudança comportamental pela relação do público com a música e os artistas trouxe para a companhia o espírito de projeto de música livre. Pela utilização das redes sociais como Facebook, Twitter e Youtube, além da criação da sigla MPB (Música para Baixar), O Teatro Mágico foi um dos pioneiros no Brasil a disponibilizar suas músicas para download gratuito. Além disso, é um projeto que reúne elementos do circo, do teatro, da poesia, da música, da literatura, da política e do cancionário popular, tornando possível a junção de diferentes segmentos artísticos numa mesma apresentação¹.

¹ Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/O_Teatro_M%C3%A1gico;oteatromagico.mus.br/site/. Acesso em: 10 nov. 2020.



Sobre a canção Zaluzejo:

Em entrevista concedida ao programa “A máquina”, ao poeta, cronista e jornalista brasileiro Fabrício Carpinejar, Fernando Anitelli (2014) conta que a música “Zaluzejo” foi baseada na história de uma senhora chamada Josilene que trabalhava na casa de seus pais, e que contava as histórias de sua vida com o seu modo particular de utilizar a linguagem: “o que ela fala eu entendo, a comunicação é isso! Não precisa falar direito, a gente precisa se entender, se comunicar!”. Em um determinado momento da entrevista, Fernando Anitelli (2014) faz menção ao seguinte trecho da música: “Mas quando alguém te disser ta errado ou errada / Que não vai S na cebola e não vai S em feliz / Que o X pode ter som de Z e o CH pode ter som de X / Acredito que errado é aquele que fala correto e não vive o que diz” e comenta logo em seguida: “nesse momento é dado o recado, com humor, mas tem acidez, tem provocação”. A história de Josilene se assemelha à história de muitos brasileiros com pouca escolaridade, que o autor apresenta em forma de música e para transmitir para seu público a multiplicidade cultural e linguística brasileira.

Primeira parte: Após os alunos assistirem ao vídeo com a canção, o professor apresentará as informações sobre o grupo musical e sobre a canção e fará as seguintes perguntas para os alunos, que deverão ser respondidas oralmente, incentivando sempre a participação na atividade:

- 1) Vocês já conheciam o grupo O Teatro Mágico? Vocês já tinham ouvido alguma outra canção desse grupo?
- 2) Vocês já conheciam essa canção? O que vocês acharam da letra dessa canção?
- 3) Vocês acham que, por meio dessa canção, é possível conhecer / identificar alguma região do país?
- 4) De que maneira a canção “Zaluzejo” dialoga com os vídeos que foram apresentados na etapa anterior da atividade?

Segunda parte: Depois das respostas, das considerações e de um breve diálogo sobre o que foi apresentado, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos que deverão ser respondidas em grupo e registradas no caderno de forma individual, para uma análise na última etapa da sequência de atividades. As questões serão distribuídas para os grupos por meio de sorteio.

- 1) A canção apresenta algumas credices populares, que são costumes e crenças que as pessoas aprendem de geração em geração, que geralmente são motivadas por algum tipo de superstição. Identifique as credices que aparecem na canção e comente a sua opinião a respeito delas.
- 2) Na canção, estão presentes palavras, como “intregal” / “doroviária” / “cedular” / “refrigelador” / “otcho”. Nos exemplos, ocorre a troca / alteração de letras ou de sons. Escreva outras palavras em que ocorre fenômeno semelhante.
- 3) Existem pessoas que falam da mesma forma que a senhora, que aparece no trecho falado no início da canção? Você conhece alguém que fala assim? É adequado falar dessa maneira? Comente sobre isso.
- 4) As pessoas precisam ser respeitadas pelo modo como elas falam. Entretanto, o modo de falar da senhora, que aparece no trecho falado no início da canção, pode prejudicá-la de alguma forma em alguma determinada situação? Explique.
- 5) As palavras apresentadas na canção existem no cotidiano ou foram inventadas? Exemplifique.
- 6) Leia a frase a seguir e comente expondo sua opinião sobre o assunto: “Acredito que errado é aquele que fala correto e não vive o que diz”.

Após os alunos responderem a essas questões, o professor pode perguntar a opinião deles sobre as questões que foram propostas, além de verificar o nível de dificuldade em relação às pesquisas e às respostas, para possíveis interferências e adaptações.

Atividade 3 – Variação Linguística – Canção “Oto patamá”

CONTEÚDO	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a canção “Oto Patamá”, Djonga, representando a região sudeste; • Apresentar a história do Movimento Hip Hop, no qual o rap está inserido, e suas características; • Apresentar as características de alguns aspectos culturais da região do sudeste do país; • Identificar e analisar os elementos socioculturais, regionais e lexicais que compõem a canção e as possíveis referências que eles fazem; • Compreender as variações linguísticas presentes na canção, considerando a variação regional e social.
Tempo Estimado	3 a 4 aulas de 50 minutos.
Recursos	Computador, projetor multimídia, caixinha de som, folha com a letra da música, caderno, caneta, lápis, borracha, quadro e pincel.
Avaliação	A avaliação será feita por meio da verificação dos registros das respostas das questões feitas durante as aulas.

Desenvolvimento: Com a turma disposta em semicírculo, o professor fará a apresentação da canção “Oto Patamá” – Djonga, juntamente à sua letra, que será entregue impressa em uma folha para os alunos.

Vídeo 7: Canção 'Oto Patamá'



*Carreira vicia já experimentei dos dois tipo,
Não importa o dono se o cão tá na coleira.*

Fonte: www.youtube.com/watch?v=Oolbuc6bJlk



OTO PATAMÁ

Tenho astigmatismo, nem gosto de flash
Faço essa merda com o foco no sorriso negro
Deixo ela em chama e hoje ela vive a me chamar de Nero
E eu vivo desde menor a tentar chamar dinero
E por aqui, carreira é outra parada
Logo quem vem de onde eu vim não confia em carreira
Carreira vicia, já experimentei dos dois tipo
Não importa o dono se o cão tá na coleira
É que nós nunca cai no jogo das vaidade
Vai idade e eu não paro de reparar
Que seu povo só tem prazer em bater
Porque não sabe a dor que é apanhar
Uó, ah, discos de platina na minha sala
E ainda assim não me sinto completo
Eu corro atrás de alguma coisa que eu ainda não tem nome
Juro que não tenho tesão por nenhum objeto
Por isso eu não descanso
Eu faço, eu passo a bola só quando eu morrer
Me chamam de fominha, estilo Neymar
Mas se não é o pai no time, quem vai resolver?
Só não me chamam de mascarado
Eles são geniosos, eu sou genial
E nessa escada de sucessos
Minha humildade é o degrau
Me enchendo de álcool
Pra ver se transbordam as mágoas



Sempre quis virar Deus pra ser mais humano
De jet ski já ando sobre as águas
Querem foto comigo e com meu carro
Duas raridade preta, oto patamá
Lanço todo dia 13 pra provar pra tu
Que um raio cai de novo no mesmo lugar
Então olha ali no beco a cor do que morreu
O raio caiu de novo no mesmo lugar
O boy curtindo Jurerê, várias bunda e Sol
Nossa vida é a tempestade e podia passar
É tanto estilo que meus papo reto vira hit
Não desafia senão seu dente vai virar rout
Eu dou caralho e carinho ainda que seja um pente
Mandou mensagem pras amiga, ele é tão fofo, ownt

É que eu falo a língua dos manos
Não perco uma batalha
E apesar dos danos
Sou história na minha área
Sou história da minha área
Sou história na minha área
Orgulho de onde eu vim
Sou história da minha área
Sou história na minha área
Sou história na minha área
Orgulho de onde eu vim, yeah



Se cada um é um universo
Quem salva uma vida salva um mundo inteiro
Seja protagonista da sua história
Pega a folha e muda o roteiro
Minha gente cruzou o mar a força com mão branca
Cruzei voando com a força da minha palavra
Nós só é bom no campo igual Bruno Henrique
Porque lembra dos tempo na várzea
Mas vários quer ser astro, né, pô, sou astro rei, aprende aí, filhinho
Já que eu ilumino geral
Enquanto uns curte brilhar sozinho
Falo tanto de mim e do meu proceder
E o passado semelhante a nos preceder
Ó paí pá vê que quando eu falo do Djonga, eu tô falando docê
Paranoico igual 2Pac, já que são All Eyez On Me, mas poucos comigo
Hoje tá fácil eu ter casa na zona sul, difícil é eu não fazer o jogo do inimigo
Ser cercado de supostos perdedores no barraco
Vão te chamar de pato
Ou amigos falsos na sua mansão
Tipo assim, sua piscina tá cheia de ratos, é
Diferença de fumar e fazer arte é que com cigarro dá pra parar
Antes de Pump It e Lil Pump, eu já queria ser pimp de Chevette tubarão na
beira-mar
Nós é o toque da BM, aquela fuga da PM
O grito engasgado pros perna cinzenta e sem creme
Que quando vê sirene treme, ó o refrão



Falo a língua dos manos
Não perco uma batalha
E apesar dos danos
Sou história na minha área
Sou história na minha área
Sou história na minha área
Orgulho de onde eu vim
Sou história da minha área

Falo a língua dos manos
Não perco uma batalha
E apesar dos danos
Sou história na minha área
Sou história na minha área
Sou história na minha área
Orgulho de onde eu vim
Sou história da minha área
Sou história na minha área
Sou história na minha área
Orgulho de onde eu vim, yeah

Ô, Leo, valeu, brigadão, pai, Deus abençoe
Brigado mesmo, de coração, que show maravilhoso!
Brigado! O cara canta demais, sô
Ô, falador, quando cê fala quando nós tá no poder!
A favela sorriu e os boy chorou!



Sobre o rapper:



Gustavo Pereira Marques nasceu em Belo Horizonte no dia 4 de junho de 1994, mais conhecido pelo nome artístico Djonga, é um rapper, escritor, historiador e compositor brasileiro. Considerado um dos nomes mais influentes do rap na atualidade. O artista chama a atenção por sua lírica afiada, marginalizada e agressiva e por suas fortes críticas sociais nas letras. A ideia do rapper é mostrar que o hip hop não é uma "música marginalizada", como um dia foi considerado o samba. Ao nomear o seu lançamento como Histórias da Minha Área, Djonga estabeleceu seu bairro como esse espaço de narrativa e o centro da temática em que a própria decorre. As referências à zona leste – Favela do Índio onde nasceu, e São Lucas onde cresceu e continua pela área – são colocadas bem sutilmente em seus versos bem postos no lifestyle periférico mineiro. A paisagem, como traço essencial de uma sociabilidade experimentada em um mundo compartilhado, e os laços de confiança e respeito recíproco, são evidenciados pela rotina das pessoas que a constituem, muito mais do que a localização em si. Ideia sintetizada no verso de participação da Cristal: “Tudo o que eu tenho pra apostar são essas rimas / Tem quem compre a ideia, tem quem compre essa briga / Claro que eu quero ver meu som estourando lá em cima / Mas o meu primeiro hit eu fiz no quintal de família²”.

² Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Djonga_\(rapper\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Djonga_(rapper)); <https://raplogia.com.br/resenha-historias-da-minha-area-djonga/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Primeira parte: Após os alunos assistirem ao vídeo com a canção, o professor apresentará as informações sobre o compositor da canção. Depois, ele fará as seguintes perguntas para os alunos, que deverão ser respondidas oralmente, incentivando sempre a participação na atividade:

- 1) Vocês conhecem esse estilo musical? (Se os alunos responderem sim, estimule os alunos a exemplificarem. Se a resposta for não, é preciso fazer uma exposição sobre o assunto e dizer qual é o estilo da música em questão).
- 2) Vocês conhecem a cultura hip hop? E o rap?
- 3) Quais os artistas do universo hip hop vocês conhecem?
- 4) Em relação ao modo de usar a língua, vocês conhecem alguma particularidade da cultura hip hop? (Se os alunos responderem sim, estimule os alunos a exemplificarem. Se a resposta for não, é preciso fazer uma exposição sobre o assunto e apresentar algumas particularidades do movimento hip hop).

Sobre a cultura Hip Hop:



Na cultura Hip Hop, estão presentes culturas e valores que muito influenciam o modo de falar, de vestir dos que pertencem a esse grupo. Além de seus elementos, MC (Mestre de Cerimônia) / rapper; DJ; grafite; breakdance e o denominado “conhecimento de si”, o qual foi estabelecido pelo DJ Afrika Bambaataa. Além do rap, que é uma coprodução entre o DJ e o rapper. Assim, é importante ressaltar que o movimento Hip Hop apresenta questões sociais fundamentais como a valorização do negro e da periferia, retrata a desigualdade social, o consumismo e também, no caso do Djonga, os prós e contra da carreira artística e da fama, etc.³.

³ Disponível em: <https://revistaraca.com.br/o-icone-do-hip-hop-afrika-bambaataa/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Segunda parte: Depois das respostas, o professor deve fazer algumas considerações e propor um breve diálogo sobre o que foi apresentado. Além disso, pode apresentar algumas informações sobre a cultura hip hop, que estão presentes no texto acima. Depois, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos que deverão ser respondidas em grupo e registradas no caderno de forma individual, para uma análise na última etapa da sequência de atividades. As questões serão distribuídas para os grupos por meio de sorteio.

- 1) O título da canção é “Oto patamá”, o que isso significa no contexto da canção? Justifique utilizando elementos presentes na letra da canção.
- 2) Em: “Que seu povo só tem prazer em bater / Porque não sabe a dor que é apanhar”, a que possível contexto social esse trecho faz referência?
- 3) No trecho: “É que eu falo a língua dos manos / Não perco uma batalha / E apesar dos danos / Sou história na minha área [...] / Orgulho de onde eu vim / Sou história da minha área [...]”, explique os trechos “língua dos manos” e “história da minha área”.
- 4) A canção apresenta algumas referências importantes em sua composição, analise o trecho “Minha gente cruzou o mar a força com mão branca / Cruzei voando com a força da minha palavra” e explique como essa passagem contribui para o entendimento da história que está sendo contada na canção.
- 5) Quem é a pessoa que conta a história na canção? Como é possível identificá-la? Observe as palavras e as expressões no texto para justificar sua resposta.
- 6) A canção retrata a linguagem de um certo grupo social, qual é esse grupo? O que influencia essa variedade da língua?
- 7) Os grupos sociais, por exemplo dos jovens, dos profissionais, podem ser identificados pelo modo de falar? E na canção, é possível fazer essa identificação? Se a resposta for sim, cite os grupos e como se expressam.
- 8) Há gírias presentes na letra da canção? Se a resposta for sim, diga quais são e pesquise suas origens.

Após os alunos responderem a essas questões, o professor pode perguntar a opinião deles sobre as questões que foram propostas, além de verificar o nível de dificuldade em relação às pesquisas e às respostas, para possíveis interferências e adaptações.

Atividade 4 – Variação Linguística – Canção “Fandango gaúcho”

CONTEÚDO	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar a canção “Fandango gaúcho” dos Os Serranos, que representará a região sul;• Apresentar as características da cultura do sul do país;• Identificar e analisar os elementos socioculturais, regionais e lexicais que compõem a canção e as possíveis referências que eles fazem;• Identificar e compreender as variações linguísticas presentes na canção, considerando a variação regional e social.
Tempo Estimado	3 a 4 aulas de 50 minutos.
Recursos	Computador, projetor multimídia, caixinha de som, folha com a letra da música, caderno, caneta, lápis, borracha, quadro e pincel.
Avaliação	A avaliação será feita por meio da verificação dos registros das respostas das questões feitas durante as aulas.

Desenvolvimento: Com a turma disposta em semicírculo, o professor fará a apresentação da canção “Fandango gaúcho” dos Os Serranos, juntamente à sua letra, que será entregue impressa em uma folha para os alunos.

Vídeo 8: Canção 'Fandango gaúcho'



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=I5wIUHSrNFw>

FANDANGO GAÚCHO

Brasileiros do sul do Brasil se reúnem aos fins de semana
Pra dançar num fandango gaúcho e sem luxo a moçada se irmana
Com as pilchas, vestindo ao rigor ou até com traje da lida
O que importa é ver que a tradição dos costumes da dança está sendo mantida

O fandango, fandango gaúcho
É raiz, é semente e é flor
É a sanga da água mais pura
É a cura dos males do amor

O fandango, fandango gaúcho
É raiz, é semente e é flor
É a sanga da água mais pura
É a cura dos males do amor

Lá no palco, um conjunto tocando e vibrando com sua missão
Por levar por tantos recantos esses cantos de pura emoção
São cantores de pátria e querência, são a essência dos homens do sul
Paraná e Santa Catarina e o nosso Rio Grande do Sul

O fandango, fandango gaúcho
É raiz, é semente e é flor
É a sanga da água mais pura
É a cura dos males do amor

O fandango, fandango gaúcho
É raiz, é semente e é flor
É a sanga da água mais pura
É a cura dos males do amor

Por maior que seja o luzeiro é pequeno pra luz de um olhar
Que ultrapassa a poeira e fumaça e enlaça a quem quer amar
Por maior que seja o fandango é pequeno pra tanta emoção
Nele bailam os sonhos errantes dos amantes num só coração

O fandango, fandango gaúcho
É raiz, é semente e é flor
É a sanga da água mais pura
É a cura dos males do amor

O fandango, fandango gaúcho
É raiz, é semente e é flor
É a sanga da água mais pura
É a cura dos males do amor



Sobre o conjunto musical:



Os Serranos é um tradicional conjunto musical gauchesco, criado em 1969 em Bom Jesus, uma cidade localizada na serra do Rio Grande do Sul. É um dos poucos conjuntos de música gaúcha que ainda preserva o tradicionalismo da cultura do Sul em suas canções. Receberam, ao longo da carreira, inúmeras condecorações e premiações, tanto de órgãos públicos como de entidades privadas. É uma trajetória de muita luta, visão, perseverança e crença no ideal que os moveu lá no início, em 1968, quando do seu primeiro baile: exaltar e promover a cultura gaúcha por onde passassem e para o maior número de pessoas possível⁴.

Primeira parte: Após os alunos assistirem ao vídeo com a canção, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos, que deverão ser respondidas oralmente, incentivando sempre a participação na atividade.

- 1) Vocês conhecem algum elemento que pertence à cultura do sul do Brasil? (Peça para os alunos lembrarem de filmes, novelas, livros que apresentem determinados elementos).
- 2) Vocês conhecem o sul do país ou conhecem alguém que é dessa região? (Se a resposta for sim, peça para os alunos exemplificarem como essas pessoas falam).

⁴ Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Serranos_\(banda\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Serranos_(banda)); <https://www.osserranos.com.br/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

- 3) Vocês conhecem algum artista dessa região? (Se a resposta for sim, estimule os alunos a exemplificarem. Se a resposta for não, é preciso fazer uma exposição sobre o assunto).
- 4) Em relação ao modo de usar a língua, vocês conhecem alguma particularidade dessa região? (Peça que os alunos exemplifiquem).

Segunda parte: Depois das respostas, das considerações e de um breve diálogo sobre o que foi apresentado, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos que deverão ser respondidas em grupo e registradas no caderno de forma individual, para uma análise na última etapa da sequência de atividades. As questões serão distribuídas para os grupos por meio de sorteio.

- 1) Como você interpreta o trecho a seguir: “Com as pilchas, vestindo ao rigor ou até com traje da lida / O que importa é ver que a tradição dos costumes da dança está sendo mantida”.
- 2) Quais características sociais e culturais podem identificar os falantes da região sul do país?
- 3) Qual a história e as características do estilo musical fandango? Identifique os elementos desse estilo musical presentes na canção.
- 4) Há diferenças no modo de falar das pessoas pertencentes à região sul e sudeste? Se a resposta for sim, diga quais são elas. Exemplifique utilizando termos presentes na canção.
- 5) O grupo musical é composto por homens. É possível identificar, na letra da canção, marcas linguísticas que identifiquem a fala de um homem? E no cotidiano, é possível identificar diferenças na fala de homens e de mulheres? Explique e exemplifique.
- 6) A canção apresenta alguns elementos que fazem parte da cultura sulista. Diga quais são esses elementos.
- 7) Na canção, há algum termo que você desconheça? Se a resposta for sim, faça uma pesquisa sobre seu significado.
- 8) A linguagem utilizada na canção é mais formal ou informal? Explique e exemplifique utilizando elementos da canção.

Após os alunos responderem a essas questões, o professor pode perguntar a opinião deles sobre as questões que foram propostas, além de verificar o nível de dificuldade em relação às pesquisas e às respostas, para possíveis interferências e adaptações.

Atividade 5 – Variação Linguística – Canção “Asa Branca”

CONTEÚDO	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar a canção “Asa Branca” – Luiz Gonzaga, que representará a região nordeste;• Apresentar as características da cultura do nordeste do país;• Identificar e analisar os elementos socioculturais, regionais e lexicais que compõem a canção e as possíveis referências que eles fazem;• Identificar e compreender as variações linguísticas presentes na canção, considerando a variação regional e social.
Tempo Estimado	3 a 4 aulas de 50 minutos.
Recursos	Computador, projetor multimídia, caixinha de som, folha com a letra da música, caderno, caneta, lápis, borracha, quadro e pincel.
Avaliação	A avaliação será feita por meio da verificação dos registros das respostas das questões feitas durante as aulas.

Desenvolvimento: Com a turma disposta em semicírculo, o professor fará a apresentação da canção “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, juntamente à sua letra, que será entregue impressa em uma folha para os alunos.



Vídeo 9: Canção 'Asa Branca'



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HkGmS3ARluE>

ASA BRANCA

Quando oiei a terra ardendo!
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação?
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação?

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração
Entonce eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortá pro meu sertão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortá pro meu sertão

Quando o verde dos teus zóio
Se espaiá na prantação
Eu te asseguro, não chore não, viu
Que eu vortarei, viu, meu coração
Eu te asseguro, não chore não, viu
Que eu vortarei, viu, meu coração



Sobre o compositor:



Luiz Gonzaga (1912-1989) foi um músico brasileiro. Sanfoneiro, cantor e compositor, recebeu o título de "Rei do Baião". Foi responsável pela valorização dos ritmos nordestinos, levou o baião, o xote e o xaxado, para todo o país. A música "Asa Branca" feita em parceria com Humberto Teixeira, gravada por Luiz Gonzaga no dia 3 de março de 1947, virou hino do Nordeste brasileiro⁵.

Primeira parte: Após os alunos assistirem ao vídeo com a canção, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos, que deverão ser respondidas oralmente, incentivando sempre a participação na atividade.

- 1) A cultura nordestina é composta por diversos elementos. Vocês conhecem algum deles? Exemplifique.
- 2) Vocês conhecem o nordeste do Brasil ou conhece alguém que é dessa região?
- 3) Vocês conhecem artistas dessa região? (Se a resposta for sim, peça para dizerem quais são).
- 4) Em relação ao modo de usar a língua, vocês conhecem alguma particularidade dessa região? Se a resposta for sim, peça que exemplifiquem. (Se a resposta for sim, peça que exemplifiquem. Se a resposta for não, é preciso fazer uma exposição sobre o assunto).

⁵ Disponível em: <https://www.ebiografia.com/luiz_gonzaga/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Segunda parte: Depois das respostas, das considerações e de um breve diálogo sobre o que foi apresentado, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos que deverão ser respondidas em grupo e registradas no caderno de forma individual, para uma análise na última etapa da sequência de atividades. As questões serão distribuídas para os grupos por meio de sorteio.

- 1) A canção apresenta algumas características da região nordeste do nosso país. Você teve dificuldade para entender algum elemento que está presente na canção? Por que você acha que isso aconteceu? Identifique essas palavras na canção e pesquise seu significado.
- 2) Na canção, estão presentes palavras como “fornaia” / “prantação” / “zóio” / “espaia”. Nos exemplos, há troca / alteração de letras ou de sons. Escreva outras palavras em que ocorre fenômeno semelhante.
- 3) Sobre o título da canção “Asa branca”: que elemento o título representa? O que ele simboliza? Qual o sentimento no eu-lírico diante do contexto apresentado na canção? Justifique.
- 4) A vida do personagem tomou outro rumo devido à situação de sua terra. O que aconteceu antes dessa mudança? E o que ele espera do futuro?
- 5) A canção retrata a linguagem de um certo grupo social, qual é esse grupo? O que influencia a variedade falada por esse grupo? Você acha que as pessoas que utilizam esse tipo de linguagem sofrem algum tipo de discriminação? Você conhece alguém que fala assim? É adequado falar dessa forma? Qual a sua opinião sobre isso?
- 6) É possível identificar que a canção se aproxima mais da oralidade ou da escrita? Justifique utilizando elementos presentes na canção.
- 7) Há pessoas que escrevem do jeito que falam ou falam do jeito que escrevem? Na sua opinião, existem regras para a fala? Justifique sua resposta.
- 8) Você acha que a pessoa que canta a música está numa situação mais formal ou menos formal de comunicação? Explique.

Após os alunos responderem a essas questões, o professor pode perguntar a opinião deles sobre as questões que foram propostas, além de verificar o nível de dificuldade em relação às pesquisas e às respostas, para possíveis interferências e adaptações.



Atividade 6 – Variação Linguística – Canção Chico mineiro

CONTEÚDO	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a canção “Chico mineiro” de Tonico e Tinoco, que representará a centro-oeste; • Apresentar as características da cultura do centro-oeste do país; • Identificar e analisar os elementos socioculturais, regionais e lexicais que compõem a canção e as possíveis referências que eles fazem; • Identificar e compreender as variações linguísticas presentes na canção, considerando a variação regional e social.
Tempo Estimado	3 a 4 aulas de 50 minutos.
Recursos	Computador, projetor multimídia, caixinha de som, folha com a letra da música, caderno, caneta, lápis, borracha, quadro e pincel.
Avaliação	A avaliação será feita por meio da verificação dos registros das respostas das questões feitas durante as aulas.

Desenvolvimento: Com a turma disposta em semicírculo, o professor fará a apresentação da canção “Chico mineiro” de Tonico e Tinoco, juntamente à sua letra, que será entregue impressa em uma folha para os alunos.

Vídeo 10: Canção 'Chico mineiro'



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=oSADrBSfKlo>

CHICO MINEIRO

“Cada vez que eu me alembro do amigo Chico Mineiro, das viagens que nós fazíamos era ele meu companheiro. Sinto uma tristeza, uma vontade de chorar, lembrando daqueles tempos que não mais há de voltar. Apesar de eu ser patrão, eu tinha no coração o amigo Chico Mineiro, caboclo bom, decidido, na viola era delorido e era o peão dos boiadeiros. Hoje porém com tristeza recordando das proezas da nossa viagem motim, viajamos mais de dez anos, vendendo boiada e comprando, por esse rincão sem-fim. Caboclo de nada temia mas porém, chegou um dia, que Chico apartou-se de mim.”

Fizemos a última viagem
Foi lá pro sertão de Goiás.
Foi eu e o Chico Mineiro
também foi o capataz.
Viajamos muitos dias
pra chegar em Ouro Fino
aonde nós passamos a noite
numa festa do Divino.

A festa tava tão boa
mas antes não tivesse ido
o Chico foi baleado
por um homem desconhecido.

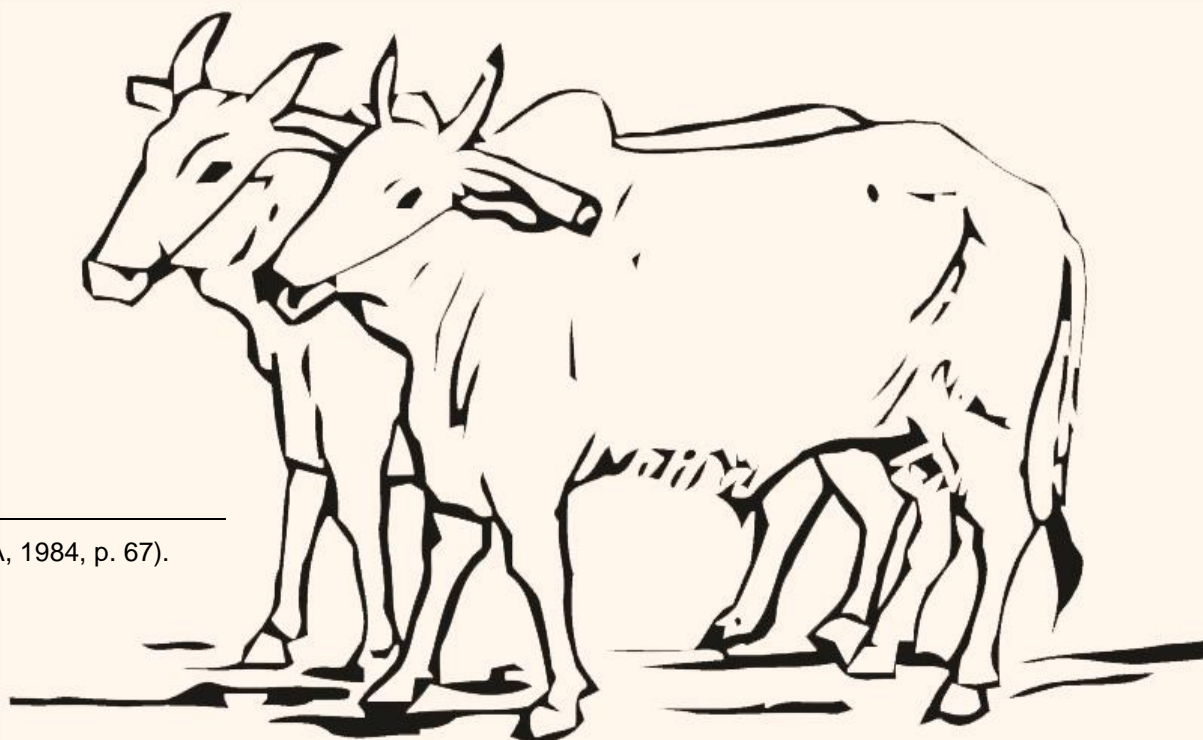
Larguei de comprar boiada.
Mataram meu companheiro.
Acabou o som da viola,
acabou seu Chico Mineiro.

Depois daquela tragédia
fiquei mais aborrecido.
Não sabia da nossa amizade
porque nós dois éramos unidos.
Quando vi seus documentos
me cortou meu coração
vim saber que o Chico Mineiro
era meu legítimo irmão

Sobre o compositor:



Tônico desde criança ouvia seu pai contar a lenda do Chico Mineiro. Por volta de 1944, no início de sua carreira, fez uma apresentação na Rádio Tupi e, ao sair, o porteiro que havia ouvido o programa perguntou-lhe se conhecia a história do Chico Mineiro, o que o espantou. Voltando-lhe à lembrança dos casos contados pelo pai e aproveitando a dica foi para casa e surgiu a canção que até hoje provoca emoção em suas apresentações, principalmente o trecho final. Foi a primeira gravação da dupla Tônico e Tinoco e os lançou para o alto. A personagem da canção é o porteiro que fez o compositor recordar vivências. Daí a homenagem, na canção⁶.



⁶ (VIVACQUA, 1984, p. 67).

Primeira parte: Após os alunos assistirem ao vídeo com a canção, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos, que deverão ser respondidas oralmente, incentivando sempre a participação na atividade.

- 1) É possível identificar a região centro-oeste do país por meio da canção? (Se a resposta for sim exemplifique. Se a resposta for não, é preciso fazer uma exposição sobre o assunto).
- 2) Vocês conhecem alguma característica da fala das pessoas que moram no centro-oeste do Brasil? (Peça para que os alunos exemplifiquem).
- 3) Vocês conhecem elementos que compõem a cultura dessa região? (Se a resposta for sim exemplifique. Se a resposta for não, é preciso fazer uma exposição sobre o assunto).
- 4) Vocês já conheciam algum termo presente na canção? (Peça para que os alunos exemplifiquem).

Segunda parte: Depois das respostas, das considerações e de um breve diálogo sobre o que foi apresentado, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos que deverão ser respondidas em grupo e registradas no caderno de forma individual, para uma análise na última etapa da sequência de atividades. As questões serão distribuídas para os grupos por meio de sorteio.

- 1) Onde se passa a história contada na canção? Utilize elementos presentes na canção para responder.
- 2) Quem é a pessoa que conta a história? Justifique utilizando termos presentes na canção.
- 3) Explique o trecho a seguir: “Não sabia da nossa amizade / Porque nós dois era unido” utilizando elementos da canção.
- 4) Em relação aos termos “alembro” “alemrado” “viage” “passemo” “fizemo” “urtima” “vorta” “delorido”, acontece a troca / alteração de letras ou de sons. Escreva outras palavras em que ocorre fenômeno semelhante.
- 5) A canção faz referências a uma festa popular. Qual é essa a festa? Faça uma pesquisa sobre ela.
- 6) É possível identificar como os falantes da região centro-oeste se expressam por meio dessa canção? Há alguma palavra ou expressão na canção que você não conheça? Se a resposta for sim, identifique-as e pesquise o seu significado.
- 7) Explique o trecho “Acabou o som da viola” de acordo com o contexto apresentado na canção.
- 8) A canção retrata a linguagem de um certo grupo social, qual é esse grupo? O que influencia a variedade falada por esse grupo? Você acha que as pessoas que utilizam esse tipo de linguagem sofrem algum tipo de discriminação? Você conhece alguém que fala assim? É adequado falar dessa forma? Qual a sua opinião sobre isso?

Após os alunos responderem a essas questões, o professor pode perguntar a opinião deles sobre as questões que foram propostas, além de verificar o nível de dificuldade em relação às pesquisas e às respostas, para possíveis interferências e adaptações.

Atividade 7 – Variação Linguística – Canção “Miscigenação”.

CONTEÚDO	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a canção “Miscigenação” do grupo Boi Garantido, que representará a região norte; • Apresentar as características da cultura do norte do país; • Identificar e analisar os elementos socioculturais, regionais e lexicais que compõem a canção e as possíveis referências que eles fazem; • Identificar e compreender as variações linguísticas presentes na canção, considerando a variação regional e social.
Tempo Estimado	3 a 4 aulas de 50 minutos.
Recursos	Computador, projetor multimídia, caixinha de som, folha com a letra da música, caderno, caneta, lápis, borracha, quadro e pincel.
Avaliação	A avaliação será feita por meio da verificação dos registros das respostas das questões feitas durante as aulas.

Desenvolvimento: Com a turma disposta em semicírculo, o professor fará a apresentação da canção “Miscigenação” do grupo Boi Garantido, juntamente à sua letra, que será entregue impressa em uma folha para os alunos.

Vídeo 11: Canção 'Miscigenação'



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=9QhovcbzccI>

MISCIGENAÇÃO

Nossa festa é de boi-bumbá
Nosso ritmo é quente, amazonense
É o batuque misturado, apaixonado
Tem a cara do Brasil
Coisa assim nunca se viu

É o balanço que imita banzeiro
Tem cheiro de beira de rio
Tem herança do nordeste
Bumba-meu-boi, cabra-da-pesto
Tem gingado de quilombo
Tem poeira levantando
Tem rufar de tambores tribais

Sou afro-ameríndio
Caboclo, mestiço
Eu sou
A própria miscigenação

Sou batucada
Sou a cadência eternizada na toada
A poesia de um amor que se transforma
Em um som que vem da alma

Sou Pai Francisco
Sou Catirina, Gazumbá
Sou Garantido

A garantia que esse amor é infinito
E faz o mundo inteiro amazoniar

Eu sou boi-bumbá
Eu sou boi-bumbá
Sou Parintins, sou a raiz
E o coração de uma nação

Sobre o Festival de Parintins



Considerado uma das maiores festas regionais do país, o Festival de Parintins não acontece durante o carnaval, mas pode ser comparada às grandes manifestações carnavalescas que acontecem pelo Brasil, por sua importância e grandiosidade. Presente no calendário oficial de eventos de Parintins desde 1965, o evento se repete todo mês de junho. O nome do festival é originário do lugar onde ela acontece, a Ilha de Parintins, à distância de 420 quilômetros de Manaus.

Durante o festival, é representada uma rivalidade quase centenária entre dois grupos que encenam nas ruas de Parintins o folclore do boi-bumbá, uma variação do bumba-meu-boi nordestino. Os bois encenam a lenda de Catirina, uma roceira que teve o desejo de comer língua de boi durante a gravidez. Para satisfazer o desejo dela, Negro Francisco, marido de Catirina, mata o boi favorito de seu patrão. Por causa disso, ele foi ameaçado de morte. Um pajé ajuda Francisco e ressuscita o boi.

O boi Garantido, fundado em 1913, foi o primeiro a encenar a lenda de Francisco e Catirina. Nove anos depois, foi fundado o boi Galante, que viria a se chamar Caprichoso a partir de 1925. O Garantido, de cor vermelha, é o boi mais popular, enquanto o Caprichoso, de cor azul, representa a elite amazonense.⁷

⁷ Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3104/o-festival-de-parintins>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Primeira parte: Após os alunos assistirem ao vídeo com a canção, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos, que deverão ser respondidas oralmente, incentivando sempre a participação na atividade.

- 1) A canção apresenta elementos regionais do norte do país? (Se a resposta for sim, peça que os alunos exemplifiquem. Se a resposta for não, é preciso fazer uma exposição sobre o assunto).
- 2) Vocês conhecem o norte do Brasil ou conhece alguém que é dessa região? Se a resposta sim, peça que os exemplifiquem como essas pessoas falam. (Se a resposta for não, é preciso fazer uma exposição sobre o assunto).
- 3) Vocês desconhecem algum termo presente na canção? (Se a resposta for sim, peça que os alunos exemplifiquem).
- 4) Vocês conhecem artistas dessa região? (Peça para dizerem quais são).

Segunda parte: Depois das respostas, das considerações e de um breve diálogo sobre o que foi apresentado, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos que deverão ser respondidas em grupo e registradas no caderno de forma individual, para uma análise na última etapa da sequência de atividades. As questões serão distribuídas para os grupos por meio de sorteio.

- 1) O que representa o termo “Miscigenação” no contexto da canção? Justifique utilizando elementos presentes na canção.
- 2) No trecho “Sou Pai Francisco / Sou Catirina, Gazumbá / Sou Garantido”, são apresentados alguns personagens pertencentes ao folclore nortista. Faça uma pesquisa sobre eles.
- 3) Na canção, é possível identificar algumas características da região norte e de seus falantes? Quais são elas? Há alguma palavra ou expressão na canção que você não conheça? Se a resposta for sim, identifique-as e pesquise o seu significado.
- 4) A canção apresenta algumas credices populares, que são costumes e crenças que as pessoas aprendem de geração em geração, que geralmente são motivadas por algum tipo de superstição. Identifique essas credices que aparecem na canção, pesquise sobre elas e comente a sua opinião a respeito do assunto.
- 5) Quem é a pessoa que conta a história na canção? Justifique utilizando termos presentes na canção.
- 6) A canção retrata a linguagem de um certo grupo social, qual é esse grupo? O que influencia a variedade falada por esse grupo? Você acha que as pessoas que utilizam esse tipo de linguagem sofrem algum tipo de discriminação? Você conhece alguém que fala assim? É adequado falar dessa forma? Qual a sua opinião sobre isso?

- 7) A canção faz referências a festas populares? Quais são essas festas? Pesquise sobre elas.
- 8) “Tem gingado de quilombo / Tem poeira levantando / Tem rufar de tambores tribais / Sou afro-ameríndio / Caboclo, mestiço / Eu sou / A própria miscigenação”. Em relação ao trecho anterior, responda: Você acha que há miscigenação na forma de falar dos falantes brasileiros? Há maneiras diferentes de dizer a mesma coisa? Justifique sua resposta.

Após os alunos responderem a essas questões, o professor pode perguntar a opinião deles sobre as questões que foram propostas, além de verificar o nível de dificuldade em relação às pesquisas e às respostas, para possíveis interferências e adaptações.

Atividade 8 – Variação Linguística – Atividade Final

CONTEÚDO	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar, exemplificando por meio das canções, as variedades linguísticas presentes na língua portuguesa; • Retomar os conceitos importantes em relação à variação linguística; • Apresentar fenômenos linguísticos que ocorrem nas variedades não-padrão da língua portuguesa; • Promover uma reflexão sobre dos conceitos de “certo” ou “errado”, “melhor” ou “pior” quando se trata das variedades da língua; • Estimular, no aluno, uma atitude respeitosa no que tange às variedades da língua portuguesa, para que o preconceito linguístico seja combatido; • Levar o aluno a reconhecer a relevância da adequação linguística em diferentes contextos sociais.
Tempo Estimado	1 a 2 aulas de 50 minutos.
Recursos	Computador, projetor multimídia, caixinha de som, folha com a letra da música, caderno, caneta, lápis, borracha, quadro e pincel.
Avaliação	A avaliação será feita por meio da verificação dos registros das respostas das questões feitas durante as aulas.

Desenvolvimento: O professor deve fazer uma revisão sobre os conceitos principais que foram abordados na primeira etapa das atividades, além dos tipos de variedades presentes na nossa língua, que também foram apresentadas no decorrer das atividades. Depois disso, o professor deverá expor as questões seguintes, para os alunos, que deverão ser respondidas individualmente e registradas no caderno.

- 1) Qual relação pode ser estabelecida em relação à variação social e regional nas letras das canções que foram apresentadas nas canções:
 - a) Canção “Oto patamar”, representando a região sudeste.
 - b) Canção “Fandango gaúcho”, representando a região sul.
 - c) Canção “Asa branca”, representando a região nordeste.
 - d) Canção “Chico Mineiro”, representando a região centro-oeste.
 - e) Canção “Miscigenação”, representando a região norte.
- 2) Qual das canções apresenta um maior grau de formalidade? Justifique sua resposta.
- 3) Qual canção apresenta um maior grau de intimidade com o interlocutor? Justifique sua resposta.
- 4) De que maneira as atividades e as discussões propostas sobre variação linguística, como as desta sequência, contribuíram para o entendimento da língua portuguesa?
- 5) Como o preconceito linguístico afeta os falantes de uma língua? Explique.
- 6) Que medidas podem ser tomadas por nós, alunos e professores, para diminuir as atitudes que colaboram para a propagação desse tipo de preconceito?
- 7) Ao final do desenvolvimento deste projeto, qual a sua opinião sobre o desenvolvimento desta sequência de atividades? Como isso colaborou para o ensino da variação linguística nas aulas de língua portuguesa?

Por fim, para finalizar esta sequência de atividades, o professor solicita que as respostas das questões sejam compartilhadas com os demais alunos. Além disso, durante esse último diálogo, o professor deve reiterar questões relevantes como a valorização e a legitimidade das variedades linguísticas; os fatores que contribuem para a variação da língua e o combate efetivo do preconceito linguístico, juntamente à participação dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o intuito de abordar a variação linguística nas aulas de língua portuguesa, uma vez que ainda é percebido muitos equívocos a respeito do ensino e do uso da língua por seus falantes. Dessa maneira, o nosso objetivo foi apresentar sugestões de atividades que envolveram o gênero canção e a variação linguística, considerando a importância do trabalho com a diversidade nas aulas do nono ano do ensino fundamental de uma escola estadual da cidade de Cariacica/ES, partindo do reconhecimento e da legitimação das variedades socioculturais presentes nas diversas regiões do nosso país.

A sequência de atividades apresentada, intitulada “Canção e variação linguística nas aulas de língua portuguesa: sequência de atividades para o ensino fundamental II”, sugere a interpretação das letras das canções de maneira aprofundada, considerando os elementos socioculturais, regionais e lexicais, bem como os elementos pertencentes a cada gênero musical para um entendimento integral da canção, observando as características e diferenças presentes em cada uma delas. Para isso, usamos como base teórica a sociolinguística educacional, a qual promove o ensino da língua portuguesa pautada na interação e nas variedades linguísticas presentes na fala dos alunos e da sociedade que os cerca. Além disso, priorizamos a diversidade sociocultural do nosso país por meio da escolha de canções de diversos gêneros e estilos.

A nossa expectativa era a de que os alunos reconhecessem a presença das variedades da língua portuguesa, apresentadas nas canções, por meio dos elementos presentes em cada gênero musical e nas diferentes regiões do nosso país. Para que, assim, compreendessem que o modo como falamos é resultado da nossa formação linguística que recebe influências de diversos aspectos. Dessa forma, a intenção era proporcionar um ensino que promovesse resultados dentro da sala de aula, a fim de que os alunos repercutissem esse aprendizado no uso da língua no cotidiano.

Estar na sala de aula é uma tarefa desafiadora e conhecemos as dificuldades enfrentados pelos docentes de língua portuguesa na educação básica do nosso país. Quando se trata do ensino da variação linguística, percebemos, por vezes, que é um tema que ainda é deixado de lado, em prol do ensino maçante da gramática normativa que consta no currículo. Sendo assim, pensamos em produzir atividades que conseguissem contextualizar o trabalho com um gênero pertencente ao cotidiano dos alunos, juntamente a um tema de grande relevância social e que também está presente nos documentos que norteiam a educação do

nosso estado e do nosso país, principalmente no que se refere à língua portuguesa.

Consideramos fundamental que o aluno consiga desenvolver habilidades de linguagem a partir de um ambiente comunicativo, plural e democrático de aprendizagem que é proporcionado pela escola. Dessa forma, é papel do professor promover momentos de reflexão e compreensão acerca da língua materna dos estudantes, bem como desmistificar conceitos e ideias que favoreçam o pensamento acerca da homogeneidade da língua, colaborando com julgamento sobre o modo de falar como “certo” e “errado”, “bonito” e “feio”.

Ademais, reforçamos que as atividades propostas no produto educacional são apenas sugestões de abordagem do gênero canção, relacionando a diversidade linguística na sala de aula, pautado nas necessidades e inquietações da nossa realidade educacional. Esperamos que esta pesquisa contribua de maneira significativa para o ensino da variação da linguística nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental. Desejamos que este material seja utilizado pelos docentes, com o intuito de promover a diversidade linguística, legitimar as múltiplas maneiras de se usar a nossa língua, além de contribuir para o efetivo combate a qualquer tipo de manifestação preconceituosa que envolva o uso da língua e colaborar positivamente para um ensino linguístico democrático. Dessa forma, concluímos nossa trajetória no Mestrado Profissional em Letras – Profletras, entretanto, os frutos desse enorme aprendizado serão colhidos de agora em diante.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. 1. ed. São Paulo: parábola Editorial, 2014.
- _____. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- ASA Branca. Intérprete: Luiz Gonzaga, 1947. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/dominginhos/1577664/>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua Materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.
- _____. **Preconceito linguístico**. 56ª ed. Revista e ampliada – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.
- CHICO Mineiro. Intérprete: Francisco Ribeiro (Tonico), 1945. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/tonico-e-tinoco/chico-mineiro.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- CYRANKA, Lúcia. Avaliação das variantes: atitudes e crenças em sala de aula. In: MARTINS, Marco Antônio; VIEIRA, Sílvia R.; TAVARES, M. Alice. (Orgs.) **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo, Contexto, 2020. p. 133-155.
- FANDANGO gaúcho. Intérprete: Os serranos, 2016. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/djonga/oto-patama/>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- GERALDI, João Wanderley et al. (orgs). **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo, Ática, 1999.
- MARTINS, Marco Antônio. **Ensino de português e sociolinguística**. Silvia Rodrigues Vieira, Maria Alice Tavares (orgs.) – 1. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2020.
- MISCIGENAÇÃO. Intérprete: Boi Garantido, 2021. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/garantido/1826417/>. Acesso em: 4 jan. 2021.
- OTO patamá. Intérprete: Djonga, 2020. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/djonga/oto-patama/>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- SIMÕES, Darcília; KAROL, Luiz; SALOMÃO, Any Cristina (orgs.). **Português se aprende cantando: estratégias para o ensino da língua nacional**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2007.
- VIVACQUA, Renato. **Música popular brasileira: (histórias de sua gente)**. Brasília, Thesaurus, 1984.
- ZALUZEJO. Intérprete: Fernando Anitelli, 2003. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/o-teatro-magico/361403/>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZALUZEJO. Intérprete: Fernando Anitelli, 2003. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/o-teatro-magico/361403/>. Acesso em: 10 nov. 2020.